

A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS SOBRE O SANEAMENTO BÁSICO NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB

Ayrton Wagner Bernardinho Trigueiro (1); Felipe Alves da Nóbrega (1); Mary Williany Alves dos Santos Carlos (2); Igor Souza Ogata (3)

(1) *Universidade Estadual da Paraíba; awbtrigueiro@gmail.com*

(1) *Universidade Estadual da Paraíba; felipealvesec@gmail.com*

(2) *Universidade Estadual da Paraíba; mwilliany@gmail.com*

(3) *Universidade Estadual da Paraíba; igor.ogata@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem estar físico, mental e social. De outra forma, pode-se dizer que saneamento caracteriza o conjunto de ações socioeconômicas que têm por objetivo alcançar Salubridade Ambiental.

Aliado a isto, este conceito se expande ao abastecimento de água às populações, com a qualidade compatível com a proteção de sua saúde e em quantidade suficiente para a garantia de condições básicas de conforto, acondicionamento, coleta, transporte e/ou destinação final dos resíduos sólidos (incluindo os rejeitos provenientes das atividades doméstica, comercial e de serviços, industrial e pública), coleta de águas pluviais com o devido controle de empoçamentos e inundações, e também à coleta, tratamento e disposição ambientalmente adequada e sanitariamente segura de águas residuais.

Um dos maiores problemas ambientais do Brasil é a falta de coleta e tratamento de esgoto. Dados do IBGE mostram que quase 100 milhões de brasileiros vivem sem coleta de esgoto, que contamina os solos, correm a céu aberto e é fonte de graves doenças, responsáveis por 30% de nossa mortalidade. Do esgoto coletado, o Brasil trata apenas 10%. O resto vai direto para os rios.

Com o desenvolvimento socioeconômico da população ararunense foram gerados índices favoráveis ao acesso a informação, bens de consumo, tecnologia e uma melhor qualidade de vida. Porém um desenvolvimento urbano e populacional mal planejado pelos órgãos governamentais pode acarretar diversos malefícios para a sociedade em questão.

Um dos malefícios seria o mau planejamento da infraestrutura de saneamento básico para atender à necessidade total da população, onde os mesmos utilizam técnicas e recursos relativamente antigos, em relação ao nível de planejamento do saneamento urbano, como utilização de fossas sépticas e um mal dimensionamento do mesmo em suas residências, mantendo próxima a fonte de água potável consumida, gerando possíveis proliferações de vetores, que ocasionam patologias para a população.

A água doce, um recurso finito, é altamente vulnerável e de múltiplos usos, portanto deve ser gerida de modo integrado com mecanismos eficazes de coordenação e de implementação (VICTORINO, 2007). Os problemas de saúde pública e de poluição do meio ambiente, inclusive de cursos e reservatórios de água, obrigaram a humanidade a encontrar soluções de saneamento para a coleta e o tratamento dos esgotos segundo Ribeiro e Rooke (2010), visando além da prevenção de doenças que podem estar ligadas com a ausência de saneamento básico, a preservação ou redução dos impactos ambientais que um sistema de tratamento de esgoto possa gerar ao meio ambiente podendo se relacionar tanto por parte física como biótica.

Frente a esse cenário o trabalho tem o objetivo correlacionar os níveis de educação, classe econômica, grau de escolaridade e conhecimento ambiental com a exposição da população ararunense às doenças ou impactos ambientais gerados pela ineficiência ou ausência de saneamento básico.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de ARARUNA-PB, que está situado na microrregião do Curimataú no Agreste Paraibano e dispõe de uma população 18.879 hab., de acordo com a estimativa populacional do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do censo de 2010.

A metodologia consistiu na elaboração de um questionário (ANEXO), englobando questões de aspectos familiar, da residência e de saneamento e saúde. Foram efetuadas visitas às residências das áreas delimitadas, como mostra a Figura 1, abrangendo as zonas rurais e urbanas do município, e percorrendo as rotas indicadas.

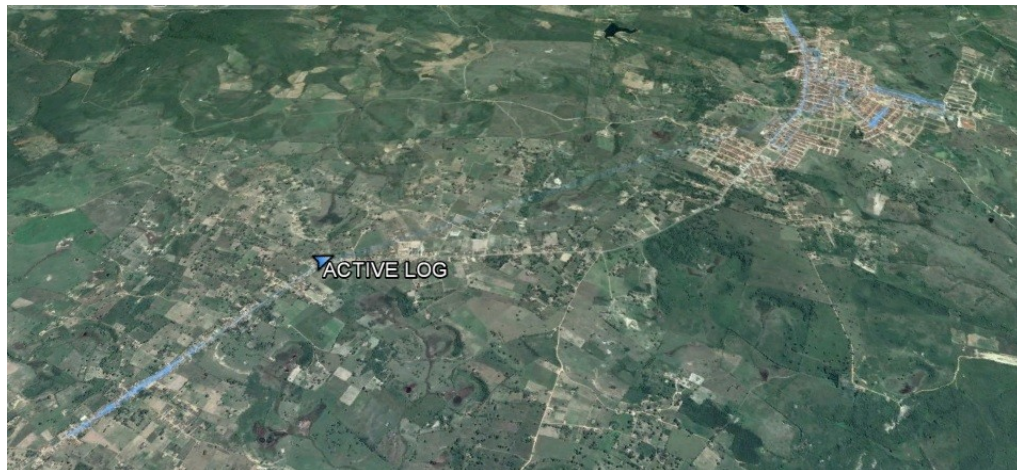


Figura 1 – Rotas e domicílios entrevistados nas áreas urbanas e rurais do município de Araruna.

Fonte: Software Google Earth.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a aplicação do questionário elaborado, foram totalizadas 100 entrevistas, sendo elas 40 na zona rural e 60 na zona urbana do município de Araruna. Com essa amostra da população em geral, foi possível perceber um certo equilíbrio a respeito da população de cada residência, tendo em ambas as zonas uma média de 2 a 3 pessoas por residência, juntamente com uma tendência maior do nível de escolaridade da zona urbana pelo fato em que os mesmos possuem um maior acesso ao ensino provido pelo governo, porém os índices de analfabetismos e evasão escolar ainda serem bastante presente.

Em todas as residências entrevistadas foi notada a presença da construção em alvenaria, deixando para trás as construções em barro, taipas e coisas afins, porém a utilização e disposição dos aparelhos sanitários, em grande parte dos entrevistados, foram alocados em regiões fora das suas residências que, na zona rural, houve relatos de disposição dos dejetos nas proximidades de rios e deposição em fossas de instalação não normatizadas, distanciadas de maneira errada segundo a norma ABNT 7229/1993, ficando abaixo dos 15 metros mínimos. Em relação a estas disposições, advém da falta de instrução da população e de técnicos que fossem devidamente habilitados e capacitados para terem realizado as instalações e dimensionamentos das fossas sépticas.

A presença de esgotamento sanitário na zona urbana é unânime em relação à zona rural, apesar de em alguns pontos na zona urbana, a população ainda adotar a utilização de fossas sépticas. Outro ponto observado foi a falta de limpeza e manutenção da parte dos proprietários em relação ao sistema de drenagem de águas pluviais, mais presentes na zona rural, e nas fossas sépticas, em ambas as zonas, trazendo um maior risco em relação à deposição e proliferações de doenças e contaminações dos solos nas redondezas.

Na zona urbana, em relação à zona rural, o abastecimento de água mostrou ser prioritariamente advindo da concessionária do município (CAGEPA), porém, em ambas as zonas, existiram a presença de moradores utilizando como fonte primária, às cisternas destinadas a captação da água proveniente de chuvas. Em ambas as zonas, todos os moradores entrevistados, alegaram a implementação de sistemas de tratamento da água das cisternas, provenientes das chuvas, como filtração e adição de compostos químicos como o cloro, porém foi apontado na zona urbana, além dos sistemas descritos, a utilização de peixes como piabas para o tratamento prévio dessa água, antes dos consumos das atividades sanitárias ou até mesmo consumo humano.

Se tratando de conhecimento mínimo sobre saneamento básico, a população em ambas as zonas, no geral, mostrou está familiarizada com os conceitos sobre o tema, apesar disto, alguns indivíduos alegaram que o significado sobre saneamento básico seria algo voltado a melhorias de solo e a queima do lixo coletado pelo sistema de coleta presente. Nas entrevistas, foram apontadas as possíveis patologias provenientes de situações de ausência de saneamento básico, onde foram percebidas, para ambas as zonas, a presença da contaminação da população por dengue, verminoses no geral e amebíase.

Em termos de saúde pública, em ambas as zonas, a disposição e acessibilidade a medicamentos e profissionais da área de saúde se mostraram bem escasso, com a possibilidade de acesso a médicos apenas em alguns dias da semana e hospitais e postos de saúde familiar sem atendimento 24 horas. Observou-se também que a população, em ambas as zonas, possui apenas o plano de saúde disponibilizado pelo governo e, aqueles que detêm uma condição financeira mais favorável, conseguem algum tipo de atendimento particular. Com isso, no geral, tanto para a zona

urbana, como para a zona rural, o habito de uma medicina preventiva e quase nula, onde grande parte da população declarou que não realizam exames preventivos, e quando vem a realizar seria por motivos de tratamento de uma provável patologia percebida.

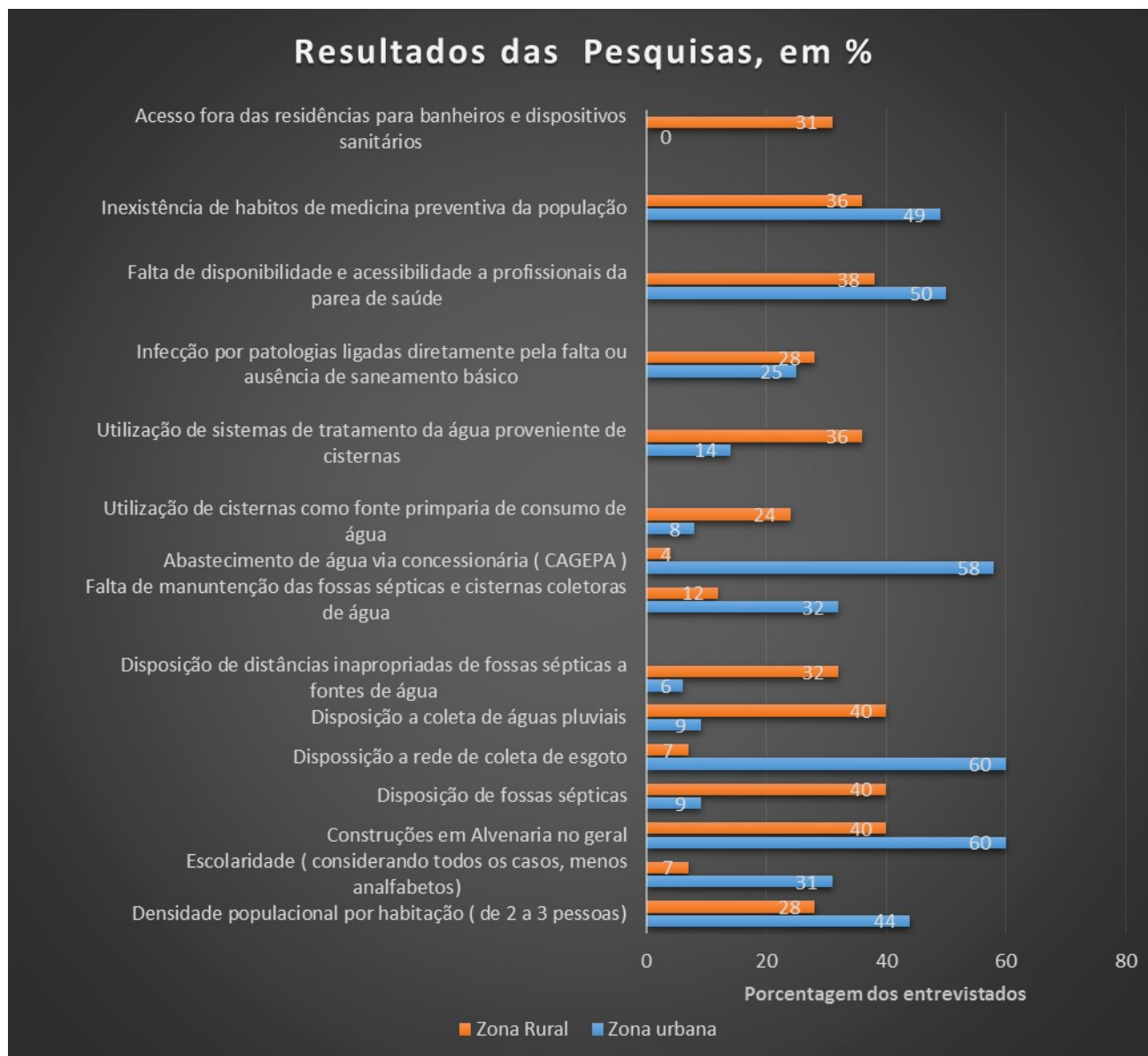


Figura 2 - Gráfico referente às entrevistas realizadas, porcentagem relacionada ao número total de entrevistados (100 pessoas: 60 na zona urbana e 40 na zona rural).

Fonte: Dados da entrevista, (2016).

4. CONCLUSSÕES

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Com os dados coletados e devidamente computados, podemos perceber a correlação entre educação, saúde e investimentos nos setores a respeito de saneamento básico, onde nas zonas urbanas e rurais do município de Araruna, apesar de existir ensino público, hospitais e psf's, não são todos habitantes que são escolarizados ou possui conhecimento adequado a respeito como noções de higiene ou até mesmo conhecimentos sobre as patologias e os seus respectivos combates, o acesso e disponibilidade de profissionais de saúde é escasso e bastante precário, não existe praticamente nenhum tipo de abastecimento de água e coleta de esgoto que seja público na zona rural, e na zona urbana o mesmo não se mostra eficiente para todos.

Apesar da existência do investimento público para o combate da inexistência ou ineficiência do saneamento básico do município, os índices de doenças relacionadas à falta do mesmo se mostram altos e presentes, sendo assim, têm a nítida percepção que para o combate de certas patologias e vetores relacionados com a falta de saneamento básico, não deve ser uma atividade de única responsabilidade do governo, e sim das relações de diversas medidas que entre elas seriam a educação, investimentos em saneamento básico, capacitação e habilitação de profissionais para atender a população e um sistema de saúde pública eficiente e de fácil acesso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OMS, **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE**. Disponível em: <<http://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>>. Acesso em: 29 de setembro de 2016.

IBGE, **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. CENSO 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 7 out. 2016.

VICTORINO, Célia Jurema Aito. **PLANETA ÁGUA MORRENDO DE SEDE: UMA VISÃO ANALÍTICA NA METODOLOGIA DO USO E ABUSO DOS RECURSOS HÍDRICOS**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. 101 p.

RIBEIRO, Júlia Werneck; ROOKE, Juliana Maria Scoralick. **SANEAMENTO BÁSICO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE E A SAÚDE PÚBLICA**. 2010. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Análise Ambiental, Faculdade de Engenharia da Ufjf, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250100>>. Acesso em: 29 de setembro de 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 7229**: Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. Rio de Janeiro, 1993.

CAGEPA, COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA.

ANEXO

(83) 3322.3222
contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

ASPECTOS FAMILIAR

1. Quantas pessoas vivem nesta residência? 1 2 3 4 5 ou mais.
2. Qual o nível de escolaridade do entrevistado? não alfabetizado ensino fundamental incompleto ensino fundamental completo ensino médio incompleto ensino médio completo ensino superior incompleto ensino superior completo.
3. Existem quantas crianças nesta casa? 1 2 3 4 5 ou mais.
4. Qual é a escolaridade delas? não alfabetizado ensino fundamental incompleto ensino fundamental completo ensino médio incompleto ensino médio completo ensino superior incompleto ensino superior completo.
5. Existem quantos idosos nesta casa? 1 2 3 4 5 ou mais.
6. Qual seria a estimativa de renda relativa a salário mínimo desta residência? 1 2 3 ou mais.

ASPECTOS DA RESIDÊNCIA

7. Localidade: zona urbana zona rural.
8. Características que descrevem a residência: alvenaria barraco Taipa outros.
9. Banheiro: dentro da residência fora da residência não possui banheiro ou outros.
10. Esgoto sanitário: rede geral de esgoto vala fossa negra fossa séptica a céu aberto escoamento para o rio ou outros. Se possui formato de esgotamento alternativo realiza a manutenção desta? sim não.
11. Qual a distância entre formato de esgotamento e a fonte de água? menores que 15 metros 15 metros maiores que 15 metros. Você acha que essa distância está correta? sim não.
12. Qual é o tipo de abastecimento de água da residência? rede geral com canalização interna poço artesiano e cisterna cisterna com canalização da água da chuva outros.
13. Se possui cisterna qual foi o tipo de financiamento? financiamento público financiamento privado. Você utiliza essa água para? manutenção da residência consumo próprio (cozinhar, beber e higiene pessoal) outros.
14. Se utiliza a água obtida a partir de alguma solução alternativa efetua algum tratamento? não filtração ebulição desinfecção química (cloro, iodo e outros) outros.

ASPECTOS DE SANEAMENTO BÁSICO E SAÚDE

15. O que você entende por saneamento básico? coleta de lixo, abastecimento de água, e coleta de esgoto melhoramento de solo queima de lixo doméstico outros.
16. Existe saneamento básico nas redondezas? sim não
17. Algum membro desta família teve alguma doença relacionada a falta de saneamento básico? não dengue leptospirose hepatite esquistossomose outros.
18. Existe plano de saúde familiar? não particular público.
19. Existe algum tipo de atendimento médico básico nas redondezas? sim não.
20. A família costuma frequentemente fazer exames de saúde preventivos? sim não.